



LINFOMA DE BURKITT ESPORÁDICO EM PACIENTE PEDIÁTRICO: UM RELATO DE CASO

CATARINA ANDRADE GOMES VUOLO; CAIO WILLIAM MACHADO; IZABELA SENA DE OLIVEIRA; JOÃO VICTOR QUARESMA PEREIRA; JULIA FARIA CRABI

Introdução: Os linfomas de Burkitt (LB), considerados não-Hodgkin, são uma neoplasia de origem no centro germinativo do tecido linfóide cuja fisiopatologia se deve a alterações em oncogene e fator de transcrição Myc. Tem-se três etiologias do LB, sendo elas: endêmica (associada ao vírus Epstein-barr - EBV), esporádicas (associação ao EBV não é comum) e por imunodeficiência (como em portadores de HIV). Os LB esporádicos representam 40% do total de linfomas não-Hodgkin em pacientes pediátricos em todo o mundo. **Objetivo:** Objetiva-se relatar o caso clínico de um paciente pediátrico acometido com LB, a fim de se apresentar as manifestações clínicas e laboratoriais, além da conduta diante do quadro. **Relato de caso:** Paciente do sexo masculino, 4 anos, 17,7kg, apresentando quadro de dor e distensão abdominal e constipação intestinal. Apresentava-se afebril, desidratado, hipocorado, sem sinais de irritação peritoneal, com presença de circulação colateral e massa palpável não pulsátil em flanco direito. O hemograma demonstrou anemia com anisocitose, microcitose e policromasia. Os exames de função hepática e renal não se alteraram e as sorologias para HIV, hepatites virais e sífilis foram não reagentes. A ultrassonografia demonstrou ser massa sólida multilobulada, extra renal, com 295 cm³. Diante disso, aventou-se as hipóteses de nefroblastoma e de linfoma. A imunofenotipagem do líquido ascítico coletado revelou presença de células linfóides com imunofenótipo compatível com LB e a histologia de linfonodo mesentérico demonstrou proliferação linfóide atípica, com áreas em “céu estrelado” e imunohistoquímica positiva para CD20 e Ki67 (100%). Confirmada a hipótese de LB, foi iniciado alopurinol, para prevenção de síndrome de lise tumoral, e quimioterapia. **Conclusão:** O LB é um tumor com rápida velocidade de proliferação, devido ao fato das suas células estarem constantemente em ciclo celular ativo. Isso o torna altamente responsivo à quimioterapia, com regimes quimioterápicos intensivos inclusos na conduta. O tratamento, sendo realizado desta maneira, pode atingir uma taxa de 75-89% de sobrevida para o paciente. Com esse relato de caso, frisa-se a importância de se conhecer a fundo acerca do LB, uma vez que não é uma condição rara, e o seu diagnóstico e tratamento precoces implicam em desfechos mais favoráveis para os pacientes.

Palavras-chave: Linfoma de burkitt, Massa abdominal, Neoplasia infantil, Linfoma de burkitt esporádico, Linfoma não hodgkin.